



■ 'Louco de amor' e 'A casa de Kate é um caso', de Sam Shepard, chegam às locadoras. **Página 2**

Segundo Caderno



■ Para evitar atritos com o Ibama, a Globo pode mudar a abertura da novela 'Mico Preto'. **Página 8**

Quinta-feira, 14 de junho de 1990

O GLOBO

Rio de Janeiro

Finalmente o esquivo e casmurro Manoel de Barros lança a edição de suas obras completas

Poeta de pés no chão

ELIANE LOBATO

Este Manoel se diz de Barros. Ninguém duvida. Basta ler suas poesias: elas saem do chão, ele as recolhe da terra. "No achamento do chão também foram descobertas as origens do voo", diz ele em seu livro "O guardador de águas". E do barro, que grudou neste Manoel há 74 anos, afloram caracol, lesma, caramujo, barata, formiga, sapo, pedra, rã... Feliz, portanto, o título de suas obras completas que — finalmente — um editor conseguiu convencê-lo a lançar: "Gramática expositiva do chão", que promete ser um dos grandes acontecimentos da Bienal do Livro de São Paulo, este ano, via Civilização Brasileira.

Hoje Manoel de Barros será o homenageado especial do projeto "Pantanal alerta Brasil", em São Paulo. Seu texto "O mundo renovado" será lido pela atriz Cassia Kiss, que também prepara uma peça "em cima da obra dele", como diz. A direção será de Ulisses Cruz. E o Centro Cultural Banco do Brasil vai realizar um ciclo sobre a linguagem de Manoel de Barros no ano que vem.

É muita badalação em cima deste casmurro "homem calado e metido consigo", na versão de Machado de Assis. Entretanto, em entrevista ao GLOBO, o poeta desmente sua fama de "João Gilberto da literatura" — ou seja, aquele que foge da imprensa e de homenagens como o diabo foge da cruz.

— Me agrada muito. "Tô" numa fase que isso não assanha de mais a validade. Hoje compreendo melhor essas coisas. Não tenho mais o Mundo inteiro, não tenho muito mais ainda para viver. Vou te dizer: eu tinha uma dorzinha por causa desse anonimato. Não vou mentir dizendo que ficava satisfeito. Dava uma certa mágoa... Mas, ao mesmo tempo, me impulsionava para continuar. Afinal, eu tinha que tentar vencer esse gelo. Eu ficava magoado comigo, machucado porque eu publicava um livro e não acontecia nada!



Um desconhecido do grande público

Manoel de Barros é um sulmato-grossense que, como disse o filólogo Antonio Houaiss, os muitos anos que passou no Rio de Janeiro não conseguiram "dessulmatogrossizar". Apesar de ser alvo dos maiores elogios de escritores — e de ter nove livros publicados, é um desconhecido do grande público.

— A culpa é minha também, sabe? Eu sempre me escondi — reconhece.

Mês passado, ele foi a grande atração do ciclo "Artes e ofícios da poesia", em São Paulo. Ninguém acreditava que ele comporceria:

— Eu fui pela primeira vez. E sabe que gostei muito? Me deu uma coragem meio extraordinária. Fui. Fiquei emocionado. Sua melhor forma de comunicação são as cartas. Ele se corresponde com a filha e alguns amigos íntimos.

— Quem mexe com a palavra, para mim, é sagrado. Tenho o maior carinho por quem escreve. Poesia, então... Eu sou um que sofre dessa enfermidade: a poesia — diz.

O editor Ênio Silveira é um desses amigos com quem Manoel se corresponde:

— Suas cartas são peculiares. É um homem sinceramente modesto — atesta o editor da Civilização Brasileira.

Há alguns anos ele vem tentando convencer o poeta de que "é chegada a hora de reunir sua obra". Há poucos meses, recebeu uma carta de Manoel de Barros dizendo-se "sem jeito, envergonhado" porque estava sendo procurado por muitas pessoas interessadas neste mesmo projeto. "For lealdade, ele disse que a preferência era minha e perguntou: você quer mesmo?", conta. O editor não estranhou a simplicidade do poeta. Isto coincide com o perfil do homem que decretou que "a escuridão acende os vagalumes" e que "a elegância e o branco devem muito às garças".

Vigas de chuva e vagalumes entortados de luz

Manoel de Barros chama seu escritório de "lugar de ser inútil". Todos os dias, após tomar seu guaraná em pó, ele se enfurra lá e "prática inutensilios" (termo que usa para definir o trabalho literário). É faz uma lista desses "inutensilios" (não publicada em livro ainda):

- 1 alicate cremoso
- 1 homem riachoso escutando sapos
- 3 estrelas subindo o morro em lombo de borboletas
- 3 vagalumes entortados de luz
- O jovem com uma cidade despitada dentro do olho e um pou-

co de mata invadindo as ruínas de sua boca

- 1 menino pingando oceano e todo estragado de azul
- 1 homem de lata que sofre de cacos no quarto
- 2 homens de lata com natureza de enguia
- 3 casas construídas com vigas de chuva
- 0 olhar ajoelhado de um homem
- 1 teologia do Traste em 2ª edição
- 8 moscas portadoras de rios
- 1 brasa verdejante que se usa em música (ou boca)
- 1 raiz de água larga no rosto

da noite (ou poesia)

- 1 sujeito que deambula com olho de água suja por dentro de ruínas (sendo um trapo)
- Lugar de uma pessoa haver musgo (sendo a própria pedra)
- 1 olho, que é a coisa que participa do silêncio dos outros
- 1 ovo de lobisomem sem gema
- 3 sanfonas para tocar o ermo
- A sorna largata curta que recorta a roupa de um osso
- 1 homem ladeado de muros que olhava fixo para certa música estranha, que um menino extraía do coração de um sapo

Com espanto e encantamento

"Acompanho esta poesia humildemente: recebo-a como se em estado de graça, me comprazo com ela e — por instantes, graças a ela — me comprazo com o mundo e até comigo mesmo.

E não conheço poesia que desconfie tanto de si mesma e poeta que desconfie tanto de si mesmo.

Acontece que, com um ser tão endogenamente uno, a poesia de Manoel de Barros salta — neste meu silêncio, aqui em frente — um gnomo companheiro a sugerir-me é o maior, é o maior, é o maior!...

"...É que Manoel de Barros é um usuário ou usuário de palavras — havidas, haventes, havíveis — que sorriem, lirizam, luziluminam, que convida o leitor a gozar — na bruta da vida que corre — e a infinita graça da disponibilidade mental para o gratuito absoluto

— a nós, bichos da terra atarefados, que perdemos cada vez mais o dom do dado, a buscar macabramente o conquistado, o barganhado, o comprado, o negociado, o crucificado, o propagandeado." (Antonio Houaiss, filólogo)

Raridades literárias perdidas em sebos

Quem tem livros de Manoel de Barros não empresta, não vende, não aluga. É que eles são raridades — em todos os sentidos. Alguns estão esgotados e nem o próprio autor possui um exemplar. Porém, não é raro encontrar perdidos e desvalorizados em sebos. Neles, a sabedoria de quem afirma que "todas as coisas cujos valores podem ser disputados no cuspido à distância servem para a poesia". Sua obra:

- "Poemas concebidos sem pecado", Olimpica Editora, 1937
- "Face imóvel", Editora Século XX, 1942
- "Poemas", Editora Irmãos Pongetti, 1956
- "Compendio para uso dos pássaros", Livraria São José, 1960
- "Gramática expositiva do chão", Livraria São José, 1969
- "Matéria de poesia", Livraria São José, 1974
- "Arranjos para assobio", Civilização Brasileira, 1982
- "Livro de pré-coisas", Phyllis...

Homem esquisito e envergonhado

Manoel de Barros é considerado um homem esquisito. E não é porque ele bota "gravata em urubu" ou "estrela em ombro de borboleta" em seus poemas. É porque ele se encaramuja de forma muito peculiar. Algumas lendas o cercam por causa disso. Uma delas conta que, há muitos anos, ele cedeu a um convite de Vinícius de Moraes e João Cabral de Melo Neto para recitar um poema num programa de rádio. O poeta ficou dias se preparando para enfrentar o microfone, mas quando chegou perto dele não agüentou; desmaiou e teve que ir para o hospital.

Se há algo de que ele não gosta são noites de autógrafos. Participou de um único lançamento e morreu de vergonha no dia seguinte, porque mandou beijos tanto para os homens quanto pa-

ra as mulheres a quem dedicava seu livro. E, se há alguém de quem ele verdadeiramente gosta é sua mulher, Stella — eterna namorada "com direito a briguinhas por causa de ciúme", como diz sua filha Martha. Ele é o distraído da família e Stella é que cuida dos "detalhes práticos".

— Meu pai é capaz de dar boa tarde de noite e boa noite de manhã — conta.

Às vezes ele muda os títulos de seus livros. O primeiro, por exemplo, ia chamar de "O cabe-ludinho" e o último foi batizado, inicialmente, de "A arte de infantilizar formigas". E "Compendio para o uso dos pássaros" rendeu-lhe uma estranha publicidade: o poeta conta que, após o lançamento, foi procurado por gente interessada em informações sobre ração para aves.

4 X SEM JUROS

SEXOLOGIA
Dr. VALFREDO NERI
CRM 52.16366-2
R. S. ...

SEXTA-FEIRA É DIA DE
CLUB

DION, 1986

● "O guardador de águas", Civilização Brasileira, 1989
A ser lançado este ano, "Poesia expositiva do chão — obras completas", Civilização Brasileira.

▼ DISTÚRBIO DA FUNÇÃO SEXUAL
● EJACULAÇÃO PRECOCE
● TRATAMENTO DO CASAL
● ORIENTAÇÃO SEXUAL
● TRATAMENTO DEFINITIVO DA IMPOTÊNCIA
Rua Hermenegildo, 606 - Méier
Tel.: 281-3622

GUIA DE RESTAURANTES
GASTRONOMIA NO GLOBO.

SIMPÓSIO
UNIVERSE
PROMOÇÃO VÁLIDA POR TEMPO LIMITADO